



IV Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

Recursos genéticos no Brasil:
a base para o desenvolvimento sustentável

Centro de Convenções
Expo Unimed | Curitiba-PR

08 a 11
de novembro de 2016



TOLERÂNCIA AO CALOR DE OVINOS MORADA NOVA CRIADOS EM CLIMA TROPICAL

LUÍS ALBERTO L. RUFINO¹; AIRTON ALENCAR DE ARAÚJO²; ELIANDRA M. BIANCHINI³; ARTHUR DA SILVA MARIANTE⁴

¹ Doutorando em Ciências Animais, UnB, Brasília-DF, uadnum@gmail.com; ² Dr. Professor da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, aaavet55@gmail.com; ³ Dra. Professora do Instituto Federal Goiano, GO, eliandrabianchini@yahoo.com.br; ⁴ Dr. Pesquisador da Embrapa / Cenargen, Brasília, DF, arthur.mariante@embrapa.br

Resumo: Em regiões semiáridas, pouco se sabe sobre alguns dos seus atributos ligados à eficiência da termólise, fator essencial em uma região caracterizada por elevadas temperaturas durante todo o ano, que ultrapassa os 35°C, aliada a uma radiação solar com patamares elevados, que faz com que os animais estejam fora de sua zona de conforto térmico. Sendo assim, objetivou-se avaliar por meio da termografia infravermelho a temperatura corporal nas regiões do olho, cabeça, garupa e perna em ovelhas da raça Morada Nova variedades vermelha e branca, sob estresse térmico. Neste estudo foram avaliadas 20 ovelhas das raças nativas deslanadas Morada Nova Branca e Morada Nova Vermelha, ambas com idade média de 24 meses, pesando em média 35 ± 2,0 Kg. Os animais foram mantidos em duas áreas de pastagens, com e sem acesso à sombra durante as coletas dos parâmetros fisiológicos. Foram realizadas oito coletas seguidas nos meses de maio, junho e julho do corrente ano, nos quais foram avaliados no período da tarde em três horários: antes de serem expostos ao sol (AS/13:30), logo em seguida foram colocados no sol (DSOL/14:30) e logo em seguida foram retiradas do sol e avaliados novamente a sombra após duas horas da retirada dos animais do sol (2HDSOL/16:30). Para a obtenção da temperatura superficial da pele utilizou-se uma câmara termográfica de radiação infravermelha onde as imagens foram obtidas individualmente dos animais durante todos os momentos de coleta em quatro regiões diferentes do animal (olho, cabeça, perna e garupa) a uma distância de 1 metro. Foram mensuradas também a temperatura retal (TR) e a frequência respiratória (FR). Os dados foram avaliados pelo programa estatístico SAS. Foi possível observar diferença estatística entre a raça morava vermelha e morada nova branca para a temperatura da garupa e frequência respiratória (FR). O horário influenciou estatisticamente a FR. Não foi possível verificar diferença estatística para o teste de *BENZRA* para as raças. Os estudos realizados nesse período indicam que a raça, horário e temperatura ambiental são elementos que influenciam na resposta da temperatura corporal na dissipação de calor para uma melhor adaptação as condições ambientais. O grupo genético e o clima influenciam nos resultados dos índices de tolerância ao calor (*IBERIA*, *BACARRI jr.* e *RAUCHENBACH*).

Palavras-chave: temperatura superficial, raça morada nova, ovinos, termografia